

Área: **PORTUGUÊS / LIBRAS**

PROVA OBJETIVA

ORIENTAÇÕES

- A Prova Objetiva possui 40 (quarenta) questões, que deverão ser respondidas no período máximo de quatro horas.
- O tempo de duração das provas abrange a assinatura da Folha de Respostas e a transcrição das respostas do Caderno de Questões da Prova Objetiva para a Folha de Respostas.
- Não será permitido ao candidato ausentar-se em definitivo da sala de provas antes de decorrida 1 (uma) hora do início das provas.
- O candidato somente poderá levar o seu Caderno de Questões da Prova Objetiva e deixar em definitivo a sala de realização das provas nos últimos 15 (quinze) minutos que antecederem ao término das provas.
- Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala até que todos os demais tenham terminado a prova. Apenas podendo retirar-se, concomitantemente, após a assinatura do relatório de aplicação de provas.
- Depois de identificado e instalado, o candidato somente poderá deixar a sala mediante consentimento prévio, acompanhado de um fiscal, ou sob a fiscalização da equipe de aplicação de provas.
- Será proibido, durante a realização das provas, fazer uso ou portar, mesmo que desligados, telefone celular, relógios, *paggers*, *beep*, agenda eletrônica, calculadora, *walkman*, *tablets*, *notebook*, *palmtop*, gravador, transmissor/receptor de mensagens de qualquer tipo ou qualquer outro equipamento eletrônico. A organização deste Concurso Público não se responsabilizará pela guarda destes e de outros equipamentos trazidos pelos candidatos.
- Durante o período de realização das provas, não será permitida qualquer espécie de consulta ou comunicação entre os candidatos ou entre estes e pessoas estranhas, oralmente ou por escrito, assim como não será permitido o uso de livros, códigos, manuais, impressos, anotações ou quaisquer outros meios.
- Durante o período de realização das provas, não será permitido também o uso de óculos escuros, boné, chapéu, gorro ou similares, sendo o candidato comunicado a respeito e solicitada a retirada do objeto.
- Findo o horário limite para a realização das provas, o candidato deverá entregar as folhas de resposta da prova, devidamente preenchidas e assinadas, ao Fiscal de Sala.
- O candidato não poderá amassar, molhar, dobrar, rasgar ou, de qualquer modo, danificar sua Folha de Respostas, sob pena de arcar com os prejuízos advindos da impossibilidade de sua correção. Não haverá substituição da Folha de Respostas por erro do candidato.
- Ao transferir as respostas para a Folha de Respostas, use apenas caneta esferográfica azul ou preta; preencha toda a área reservada à letra correspondente à resposta solicitada em cada questão (conforme exemplo a seguir); assinale somente uma alternativa em cada questão. Sua resposta NÃO será computada se houver marcação de mais de uma alternativa, questões não assinaladas ou questões rasuradas.

01 A B C D

LEGISLAÇÕES E CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

1 Um câmpus do IFSP está discutindo no âmbito do NAPNE (Núcleo de apoio às pessoas com necessidades educacionais específicas), as políticas e ações de educação inclusiva. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996 (LDB), artigo 4º, inciso III, é dever do Estado garantir o atendimento educacional especializado gratuito aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. Este atendimento deve ocorrer:

- (A) obrigatoriamente na rede regular de ensino.
- (B) preferencialmente na rede regular de ensino.
- (C) obrigatoriamente em classes, escolas ou serviços especializados.
- (D) preferencialmente em classes, escolas ou serviços especializados.

2 Um grupo de professores do IFSP está elaborando o plano de ensino do ano letivo. No que se diz respeito a conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros, considerando o disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996 (LDB), artigo 26-A, § 2º, estes serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial, nas áreas de:

- (A) Literatura, história e sociologia.
- (B) Arte, história e língua portuguesa.
- (C) Educação artística, história e geografia.
- (D) Educação artística, literatura e história brasileira.

3 De acordo com o disposto nos artigos 7º e 8º da Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008 - *Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências*, o Instituto Federal, em cada exercício, deverá garantir o mínimo de:

I. 30% (trinta por cento) de suas vagas para atender à educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos.

II. 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para atender à educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos.

III. 20% (vinte por cento) de suas vagas para atender aos cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional.

IV. 20% (vinte por cento) de suas vagas para atender aos cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia.

Das afirmativas propostas:

- (A) Estão corretas I e III.
- (B) Estão corretas I e IV.
- (C) Estão corretas II e III.
- (D) Estão corretas II e IV.

4 Joaquim ingressou na Carreira do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico. Conforme estabelecido no artigo 14 da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012, sua progressão ocorrerá desde que atenda aos critérios gerais estabelecidos nesta lei, bem como seja observado, cumulativamente:

- (A) I - o cumprimento do interstício de 12 (doze) meses de efetivo exercício em cada nível; e II - aprovação em avaliação de desempenho individual.
- (B) I - o cumprimento do interstício de 18 (dezoito) meses de efetivo exercício em cada nível; e II - aprovação no estágio probatório.
- (C) I - o cumprimento do interstício de 24 (vinte e quatro) meses de efetivo exercício em cada nível; e II - aprovação em avaliação de desempenho individual.
- (D) I - o cumprimento do interstício de 36 (trinta e seis) meses de efetivo exercício em cada nível; e II - aprovação no estágio probatório.

5 A Lei nº 8.112/1990 dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. Considerando o Art. 116. da referida Lei, assinale a afirmativa que apresenta três dos deveres do servidor:

- (A) exercer com zelo e dedicação as atribuições do cargo; cumprir as ordens superiores irrestritamente; promover manifestação de apreço no recinto da repartição.
- (B) observar as normas legais e regulamentares; atender com presteza ao público em geral; manter conduta compatível com a moralidade administrativa.

- (C) ser assíduo e pontual ao serviço; atender às requisições da Receita; cometer a outro servidor atribuições estranhas ao cargo que ocupa, em situações de emergência.
- (D) ser leal à administração pública federal; promover a urbanidade; investigar as irregularidades de que tiver ciência em razão do cargo.

6 A Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, apresenta em seu Capítulo V as penalidades disciplinares aplicáveis ao servidor público federal. Considerando o que dispõe os artigos do referido capítulo, faça a correspondência adequada das penalidades disciplinares abaixo relacionadas com suas respectivas infrações:

- 1- advertência () ausentar-se do serviço durante o expediente, sem prévia autorização do chefe imediato;
- 2- suspensão () ofensa física, em serviço, a servidor ou a particular, salvo em legítima defesa própria ou de outrem;
- 3- demissão () recusar-se a atualizar seus dados cadastrais quando solicitado;
- () insubordinação grave em serviço;
- () reincidência em cometer a pessoa estranha à repartição, fora dos casos previstos em lei, o desempenho de atribuição que seja de sua responsabilidade ou de seu subordinado.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência CORRETA:

- (A) 1, 3, 1, 3, 2.
- (B) 1, 3, 2, 1, 2.
- (C) 2, 3, 1, 1, 2.
- (D) 2, 3, 1, 3, 2.

7 Considerando a Lei nº 8.112/1990, assinale a afirmativa que apresenta, RESPECTIVAMENTE, um dever e uma proibição para os servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais:

- (A) atuar, como procurador ou intermediário, junto a repartições públicas; guardar sigilo sobre assunto da repartição.
- (B) recusar fé a documentos públicos; retirar, sem prévia anuência da autoridade competente, qualquer documento ou objeto da repartição.

- (C) representar contra ilegalidade, omissão ou abuso de poder; valer-se do cargo para lograr proveito pessoal ou de outrem, em detrimento da dignidade da função pública.
- (D) levar as irregularidades de que tiver ciência ao conhecimento da autoridade superior; participar nos conselhos de administração e fiscal de empresas ou entidades em que a União detenha, direta ou indiretamente, participação no capital social ou em sociedade cooperativa constituída para prestar serviços a seus membros.

8 Considerando o Regime de trabalho do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal, instituído pela Lei nº 12.772/2012, assinale a afirmativa CORRETA:

- (A) O Professor das IFE será submetido prioritariamente ao regime de trabalho de 40 (quarenta) horas semanais de trabalho, em tempo integral, observando 2 (dois) turnos diários completos, sem dedicação exclusiva.
- (B) O Professor das IFE será submetido prioritariamente ao regime de trabalho de tempo parcial de 20 (vinte) horas semanais de trabalho.
- (C) O Professor das IFE será submetido excepcionalmente ao regime de trabalho de tempo parcial de 20 (vinte) horas semanais de trabalho.
- (D) O Professor das IFE será submetido ao regime de trabalho de tempo parcial de 20 (vinte) horas semanais de trabalho ou de 40 (quarenta) horas semanais de trabalho, em tempo integral, com dedicação exclusiva às atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão institucional.

9 A República Federativa do Brasil tem como fundamentos:

- (A) A soberania, a cidadania, a dignidade da pessoa humana, os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa, o pluralismo político.
- (B) Construir uma sociedade livre, justa e solidária por meio da não-intervenção.
- (C) Em casos excepcionais de estado de guerra a soberania do Estado pode suspender os direitos e garantias fundamentais.
- (D) Em defesa da paz e da prevalência dos direitos humanos, como forma de combate e repúdio ao terrorismo as relações internacionais podem sobrepujar a igualdade entre os Estados e a solução pacífica dos conflitos.

10 Analise o seguinte relato:

Um discente do ensino médio integrado ao curso de informática frequenta de forma irregular o primeiro semestre, apresentando mais de 25% de faltas e baixo rendimento escolar. No segundo semestre os docentes percebem que após três semanas letivas o adolescente ainda não compareceu às aulas.

De acordo com a Lei 8069/90, art. 4º e art. 5º:

- (A) A educação profissional e tecnológica dos institutos federais está voltada para as dimensões do mundo do trabalho e o aluno será desligado do curso após a notificação aos pais.
- (B) A educação profissional e tecnológica oferecida de forma articulada ao ensino médio deve oferecer uma forma de recuperação paralela antes do aluno ser reprovado.
- (C) Os institutos federais e os seus servidores devem zelar e assegurar a efetivação dos direitos fundamentais do adolescente por meio de ações sociopedagógicas, podendo inclusive ser punidos na forma da lei por ação ou omissão.
- (D) Os institutos federais devem notificar os pais sobre as ausências do adolescente, cabe a família resolver a situação.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Leia o poema abaixo para responder as questões 11 e 12

Debussy

Para cá, para lá...

Para cá, para lá...

Um novelozinho de linha...

Para cá, para lá...

Para cá, para lá...

Oscila no ar pela mão de uma criança

(Vem e vai...)

Que delicadamente e quase a adormecer o balança

- Psio... –

Para cá, para lá

Para cá e...

- O novelozinho caiu.

(BANDEIRA, Manuel. Estrela da vida inteira. Rio de Janeiro: José Olympio, 1973, p.64)

11 Fiorin (2010, p.64 e 65) ao analisar o poema de Manuel Bandeira supracitado explica que é muito clara a motivação do signo nessa poesia.

A respeito do verso que se encontra entre parênteses no poema é correto afirmar:

- (A) O verso que aparece entre parênteses sugere que não acordemos a criança quase adormecida.
- (B) O verso que aparece entre parênteses indica que, enquanto o poeta fala, o movimento do novelo continua.
- (C) O verso que aparece entre parênteses aponta para o poeta ao contemplar a criança que estava para adormecer.
- (D) O verso que aparece entre parênteses mostra que a criança dormiu e, portanto, derrubou o novelo que, agora, vai e vem no chão.

12 Das alternativas abaixo, apenas uma se refere ao poema analisado na questão 11. Assinale a alternativa correta:

- (A) O poeta vai acompanhando o movimento pendular de alguma coisa. Os versos, como um metrônomo, têm um ritmo que acompanha o movimento: para cá, para lá.
- (B) O título do poema é o nome do poeta francês Debussy que, ligado aos movimentos simbolista e impressionista, abriu um universo sonoro inteiramente novo, em que a sugestão ocupou o lugar de uma construção temática bem definida.
- (C) O ritmo do décimo verso continua a recriar o ritmo do tempo. O verso seguinte, que mostra o movimento apenas numa direção, significa que a criança dormiu e, portanto, encerrou-se o poema e fugiu da vista do poeta o ser que ele carinhosamente contemplava.
- (D) Depois de ter-nos informado que esse *para cá, para lá* (contínuo como mostram as reticências) é o movimento de uma criança sendo ninada que brinca com um novelo oscilando no ar, o poeta impede nossa manifestação com um *psio*, para não acordarmos a criança quase adormecida.

13 Fiorin (2008, p.178) afirma que são dois os mecanismos de instauração de pessoas, espaços e tempos nos enunciados: a *debreagem* e a *embreagem*.

Assinale a alternativa que traz a definição correta para o conceito de **EMBREAGEM**:

- (A) *Embreagem* é aquela em que se instauram no enunciado os actantes, o espaço e tempo do enunciado.
- (B) *Embreagem* é a operação que cria dois grandes efeitos de sentido: de subjetividade e de objetividade.
- (C) *Embreagem* é “o efeito de retorno à enunciação”, produzido pela neutralidade das catego-

rias de pessoa e/ou espaço e/ou tempo, pela denegação, assim, da instância do enunciado.

- (D) Embreagem é a operação em que se projetam no enunciado a pessoa, o espaço e o tempo. Há, pois, uma embreagem actancial, uma embreagem espacial e uma embreagem temporal.

14 De acordo com Garcia (2002, p.32-39), “frase é todo enunciado suficiente por si mesmo para estabelecer comunicação. Pode expressar um juízo, indicar uma ação, estado ou fenômeno, transmitir um apelo, uma ordem ou exteriorizar emoções”. Algumas frases são denominadas frases nominais, pois prescindem de verbo, sendo constituídas apenas por nomes.

Assinale a alternativa em que há uma FRASE NOMINAL:

- (A) É preciso que digamos a verdade.
(B) Os jogos podem se prestar a outra função além do entretenimento.
(C) Instituições de ensino superior apostam em aulas livres, de vanguarda.
(D) “A cama de ferro, a colcha branca, o travesseiro com fronha de morim”.

15 Segundo Fiorin (2008, p.163-164), há, num texto, basicamente três instâncias enunciativas. Assinale a alternativa que se refere às instâncias citadas pelo autor.

- (A) O segundo nível da hierarquia enunciativa é constituído do *ele* e do *nós* instalado no enunciado.
(B) O terceiro nível da hierarquia enunciativa instala-se quando o narrador dá voz a uma personagem em discurso indireto.
(C) O primeiro nível é o do ato produtor do enunciado. O enunciado é assim definido como uma sequência enunciada desprovida de marcas de enunciação.
(D) A primeira é a do enunciador e do enunciatário. Esse primeiro nível é o da enunciação considerada como o ato implícito de produção do enunciado e logicamente pressuposto pela própria existência do dito.

16 Considere os seguintes enunciados:

- I. Não lhe restaram se não uns poucos reais no bolso.
II. Não lhe restaram senão uns poucos reais no bolso.

Considerando a escrita padrão, moldada nos preceitos da gramática normativa prescritiva, ana-

lise os termos sublinhados nas sentenças acima e assinale a alternativa adequada:

- (A) Apenas I está correta. O “se” empregado como uma conjunção condicional.
(B) Apenas II está correta. A expressão “senão” está empregada com valor conjuntivo, atribuindo sentido adversativo.
(C) I e II estão corretas. A gramática normativa permite a utilização da expressão “senão” ou “se não” em qualquer contexto, uma vez que são sinônimos.
(D) Apenas II está correta. O termo “senão”, em correlação com uma proposição negativa, está sendo empregado com função prepositiva, com valor exceptivo.

17 A grande contribuição de Bakhtin e de outros pesquisadores que compartilham a visão acerca dos gêneros foi chamar a atenção para o caráter mediador e organizador do uso que fazemos da linguagem. Todos os usuários de uma língua moldam sua fala às formas dos gêneros e reconhecem os gêneros nos usos sociais.

(KARWOSKI, A.C et al. Gêneros Textuais: reflexões e ensino. 4. ed. São Paulo: Parábola Editora, 2013.)

Levando em consideração o texto acima, assinale a alternativa que melhor contemple a relação entre os gêneros e a comunicação verbal.

- (A) Apesar da flexibilidade do gênero, precisamos da categoria de gênero para trabalhar com a língua em funcionamento com critérios dinâmicos, de natureza ao mesmo tempo social e linguística.
(B) É o conhecimento e domínio que as pessoas têm dos gêneros, ainda que inconsciente, que possibilita a comunicação verbal, já que todo texto pode ser considerado como pertencente a um determinado gênero.
(C) A noção de gênero ampliou-se muito com o decorrer dos anos. Hoje contempla toda a forma de manifestação da linguagem escrita, desde um bilhete até uma produção científica. Os usuários tendem a utilizar os gêneros com base em uma gama de conhecimentos linguísticos, históricos e sociais.
(D) A comunicação verbal é todo tipo de passagem ou troca de informações por meio da linguagem escrita ou falada. O usuário da língua, para obter sucesso na comunicação verbal, precisa compreender o que lê e ouve. Para tal, a mensagem deve ter um código comum aos interlocutores.

18 Os encadeadores de tipo discursivo são responsáveis pela estruturação de enunciados em textos, por meio de encadeamentos sucessivos, sendo cada enunciado resultante de um ato de fala distinto. Neste caso, o que se assevera não é, como nas relações de tipo lógico, uma relação entre o conteúdo de duas orações, mas produzem-se dois (ou mais) enunciados distintos, encadeando-se o segundo sobre o primeiro, que é tomado como tema. (...) Ademais, esses conectores, ao introduzir um enunciado, determinam-lhe a orientação argumentativa. Por esta razão, são também chamados operadores argumentativos e as relações que estabelecem, relações pragmáticas, retóricas ou argumentativas.

(KOCH, Ingedore Villaça. *A coesão textual*. São Paulo: Contexto, 1999 p 65)

Com base no trecho acima, assinale a alternativa que apresenta operadores discursivo-argumentativos que estabelecem relações pragmáticas contextuais que vão além da lógica frasal.

- (A) Se aquecermos o ferro, então ele se derreterá.
- (B) Todos os congressistas deveriam usar crachás ou trajar camisas vermelhas.
- (C) O jovem envidou todos os esforços para conquistar o amor da garota dos seus sonhos.
- (D) A reunião foi um fracasso. Não se chegou a nenhuma conclusão importante, nem se discutiu o problema central.

19 “O que se entende por norma-padrão, nos estudos mais recentes sobre variação linguística e ensino, é o modelo de língua descrito-prescrito pela tradição gramatical, uma língua extremamente idealizada, construída com base nos usos de um grupo não muito amplo de escritores e, mesmo assim, não de todos esses usos, mas só daqueles que o próprio gramático considera exemplares ou recomendáveis.”

(BAGNO, Marcos. *Gramática Pedagógica do Português Brasileiro*. São Paulo: Parábola, 2011 p 31)

Com base na visão de Bagno sobre a norma-padrão, é correto afirmar que:

- (A) O papel da escola é ensinar norma-padrão. É preciso criar condições para que o português padrão seja aprendido.
- (B) O ensino de norma-padrão deve vir articulado com práticas de análise de textos, de maneira que o aluno possa ter domínio pleno da escrita e da leitura.
- (C) Não se deve ensinar norma-padrão na escola.

A educação em língua materna não é sinônima de um ensino exclusivo de uma única modalidade de emprego da língua, muito menos de uma modalidade obsoleta e anti-intuitiva.

- (D) A norma-padrão deve ser ensinada nas escolas, levando-se em consideração os usos regionais e locais. A variação existente hoje no português do Brasil é fruto da dinâmica populacional e da natureza do contato dos diversos grupos sociais, em diferentes períodos da história. É essa diversidade que deve ser valorizada.

20 “São muitas as pessoas que, dominando magnificamente a língua, sentem-se logo desamparadas em certas esferas de comunicação verbal, precisamente pelo fato de não dominarem, na prática, as formas do gênero de uma dada esfera. Não é raro o homem que domina perfeitamente a fala numa esfera de comunicação cultural, saber fazer uma explanação, travar uma discussão científica, intervir a respeito de problemas sociais, calar-se ou então intervir de uma maneira muito adequada numa conversa social. Não é por causa de uma pobreza de vocabulário ou de estilo (numa acepção abstrata), mas de uma inexperiência em dominar o repertório dos gêneros da conversa social e de uma falta de conhecimento a respeito do que é o todo do enunciado, que o indivíduo fica inapto para moldar com facilidade e prontidão sua fala e determinadas formas estilísticas e composicionais; é por causa de uma inexperiência em tomar uma palavra no momento certo, em começar e terminar no tempo correto (nesses gêneros, a composição é muito simples).

(BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003)

Considerando a concepção de Bakhtin sobre a importância do domínio dos gêneros textuais, assinale a alternativa que melhor contemple a relação entre o ensino de língua e a função da escola quanto ao domínio dessas esferas de comunicação verbal:

- (A) A escola é a instituição responsável por construir, junto ao aluno, conhecimento sobre os gêneros mais formais e complexos, para serem usados com eficiência, mesmo aqueles que são aprendidos espontaneamente nas situações do cotidiano.
- (B) A escola deve incluir, no espaço da sala de aula, as várias modalidades discursivas correntes do cotidiano, oportunizando aos alunos uma prática contextualizada e eficiente de leitura, e escritura de textos.

- (C) A escola apresenta-se como a instituição responsável por transmitir ao aluno o conhecimento sobre os gêneros mais formais e complexos, para serem usados com eficiência, principalmente aqueles que são aprendidos espontaneamente nas situações do cotidiano. A adoção dos gêneros do discurso informais, que tem a vivência cotidiana do aluno como objeto de ensino-aprendizagem, estará dando condições para uma prática contextualizada e eficiente de leitura, e escritura de textos.
- (D) A escola apresenta-se como a instituição responsável por construir, junto ao aluno, o conhecimento sobre os gêneros mais formais e complexos, para serem usados com eficiência, mas que não são aprendidos espontaneamente nas situações do cotidiano. A adoção dos gêneros do discurso como objeto de ensino-aprendizagem se apresenta como possibilidade de prática de concretizar a concepção teórica sócio discursiva em relação à linguagem, instrumentalizando-o para uma prática contextualizada e eficiente de leitura, e escritura de textos.

21 De acordo com a gramática normativa, o estudo da acentuação gráfica trata das regras que disciplinam o uso adequado dos sinais que indicam a posição da sílaba tônica e outras particularidades, como o timbre e a nasalização das vogais. Escolha a alternativa que apresenta a palavra destacada com a acentuação e explicação corretas sob o ponto de vista normativo-prescritivo:

- (A) *Comprou os livros e mandou devolve-los*. A forma verbal apresenta um pronome átono ligado a ela, por meio de um hífen, o que permite aplicar a ela a regra geral da acentuação. Assim, não se acentuam as oxítonas terminadas nas vogais **a,e**, ou **o**.
- (B) *Tratou do assunto que ainda é considerado um tabu*. A palavra **tabu** é oxítona. Todas as palavras oxítonas devem ser acentuadas. A palavra correta, portanto, seria “**tabú**”.
- (C) *Os professores marcaram uma assembléia com os alunos*. De acordo com o Novo Acordo Ortográfico, nas palavras paroxítonas mantém-se o acento agudo nos ditongos **éi** e **ói**.
- (D) *Os menores frascos contêm o melhor perfume*. As formas verbais oxítonas terminadas em **-em** devem ser acentuadas, sendo usado o acento agudo para indicar o singular, e o circunflexo, o plural.

22 Leia este trecho de A poética clássica, de Aristóteles para responder à questão.

“Como a imitação é feita por personagens em ação, necessariamente seria uma parte da tragédia em primeiro lugar o bom arranjo do espetáculo; em segundo, o canto e as falas, pois é com esses elementos que se realiza a imitação.

Por falas entendo o simples conjunto dos versos; por canto, coisa que tem um sentido inteiramente claro.

Como se trata da imitação duma ação, efetuada por pessoas agindo, as quais necessariamente se distinguem pelo caráter e ideias (pois essas diferenças empregamos na qualificação das ações), existem duas causas naturais das ações: ideias e caráter, e todas as pessoas são bem ou mal sucedidas conforme essas causas.

Está na fábula a imitação da ação. Chamo fábula a reunião das ações; caráter, aquilo segundo o quê dizemos terem tais ou tais qualidades as figuras em ação; ideias os termos que empregam para argumentar ou para manifestar o que pensam.

Toda tragédia, pois, comporta necessariamente seis elementos, dos quais depende a sua qualidade, a saber: fábula, caracteres, falas, ideias, espetáculo e canto. [...]”

Segundo Aristóteles, a mais importante dessas partes é:

- (A) A disposição das ações, pois as personagens não agem para imitar os caracteres, mas adquirem os caracteres graças às ações.
- (B) O espetáculo em si, que traz o que de mais importante existe no teatro, que é o desenvolvimento da tragédia e da comédia.
- (C) A apresentação dos caracteres das personagens, que as levarão a agir desta ou daquela forma, relacionando-se ao bom ou mau caráter.
- (D) A disposição das ideias, pois as falas das personagens apenas terão sentido se houver uma finalidade que leve ao desenvolvimento do bom caráter.

23 “O pronome *lhe* no português brasileiro não se comporta como a tradição gramatical gostaria que ele se comportasse. Para início de conversa, o *lhe* tem uma distribuição que poderíamos chamar de regional, porque não é em todas as variedades do português brasileiro que ele ocorre com frequência, sendo mais comum em alguns falares nordestinos (Bahia e Ceará, por exemplo) e, segundo pesquisas, em determinadas camadas sociais no Rio de Janeiro.

ro. Sua forma no plural, *lhes*, essa jamais aparece na fala espontânea de nenhum brasileiro. Além disso, quando usado na língua falada, o *lhe* nunca se refere a *ele* ou *ela* mas única e exclusivamente a você, ou seja, é um pronome que o falante usa para designar sempre o seu interlocutor.

(Bagnó, Marcos. *Não é errado falar assim!*. São Paulo: Parábola Editora, 2009. p.227)

Sobre o uso do pronome *lhe* no português brasileiro, analise cada alternativa e assinale aquela que melhor se alinhe ao excerto acima:

- (A) “Eu **lhe** engano para a festa”. O uso está adequado, uma vez que o verbo enganar é transitivo indireto e requer, portanto, um objeto indireto.
- (B) “Eu não **lhe** permito essas brincadeiras”. O verbo permitir pede objeto direto (permitir algo). Neste caso, o uso de *lhe* está inadequado, uma vez que funciona como objeto indireto. O correto seria “Eu não **o** permito essas brincadeiras”.
- (C) “Eu **lhe** vi ontem na rua, **lhe** chamei, mas você não me escutou” O contexto de uso está adequado, pois o *lhe* não funciona somente como objeto indireto, mas também como objeto direto. Tal uso é recorrente no português brasileiro, e recebe o nome de *lheísmo*.
- (D) “Você estava lá? Não **lhe** vi.” O contexto de uso é inadequado, pois *lhe* e *lhes* funcionam como objeto indireto de verbos transitivos indiretos. Neste caso, seria adequado utilizar o pronome “o”, que funciona como objeto direto de verbos transitivos diretos.

24 Dentre os mecanismos da coesão referencial, as formas remissivas referenciais são aquelas que, além de trazerem instruções de conexão para o texto, fornecem indicações no nível da referência.

(KOCH, Ingedore Villaça. *A coesão textual*. São Paulo: Contexto, 1999 pp 45-46)

Assinale a alternativa que apresenta um exemplo desse tipo de mecanismo seguido da explicação adequada, segundo KOCH (1999):

- (A) *Os grevistas paralisaram todas as atividades da fábrica. A paralisação durou uma semana.* Neste caso, trata-se de uma forma nominalizada, através da qual se remete ao verbo e argumento da oração anterior.
- (B) *É preciso ponderar o seguinte: não adianta tentar eliminar os efeitos, sem debelar as causas do mal.* Neste caso, a expressão adverbial

destacada atua cataforicamente, apontando para uma porção maior do enunciado.

- (C) *Luiz e Márcio trabalham juntos num escritório de advocacia. Este dedica-se a causas criminais, aquele a questões tributárias.* As formas em destaque exercem a função localizadora, ou seja, podem dar ao leitor/ouvinte instruções sobre a localização dos respectivos referentes no texto.
- (D) *O juiz condenou o réu a dez anos de prisão. Ele não se conforma com o rigor da pena.* As formas em destaque são do tipo “não-referenciais livres”, ou seja, aquelas que não acompanham um nome dentro de um grupo nominal, mas que são utilizadas para fazer remissão a um ou mais constituintes do texto.

25 O ensino de Libras para ouvintes ganhou grande ênfase com as publicações da Lei nº 10.436/02 e do Decreto nº 5.626/05 incorporando inicialmente essa disciplina em alguns cursos de licenciaturas e um de bacharelado.

Diferente do ensino da Língua Portuguesa, que utiliza-se de uma metodologia de língua materna, a Libras deve ser ensinada na perspectiva metodológica de ensino de segunda língua (L2). Gesser (2012) discorre em seu capítulo “Ensinar Libras para ouvintes” (*in*: GESSER, A. **O ouvinte e a surdez**: sobre ensinar e aprender a Libras. 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2012), sobre alguns conteúdos, como, por exemplo, hábitos culturais, elementos gramaticais, vocabulário, uso de espaço na sinalização, elementos de expressão facial e corporal e datilologia.

Considerando as estratégias e conteúdos apresentados pela autora, a datilologia é algo recorrente nas aulas de Libras, tendo algumas funções. Com base nos itens de I a IV, selecione qual alternativa correta que está de acordo com a autora para as funções da datilologia no ensino de Libras para ouvintes:

- I. Soletrar nomes próprios de pessoas ou lugares;
II. Acrônimos;
III. Siglas e palavras inexistentes em sinais;
IV. Sinais de pontuação (vírgula, ponto final, interrogação etc.).

Escolha a alternativa CORRETA:

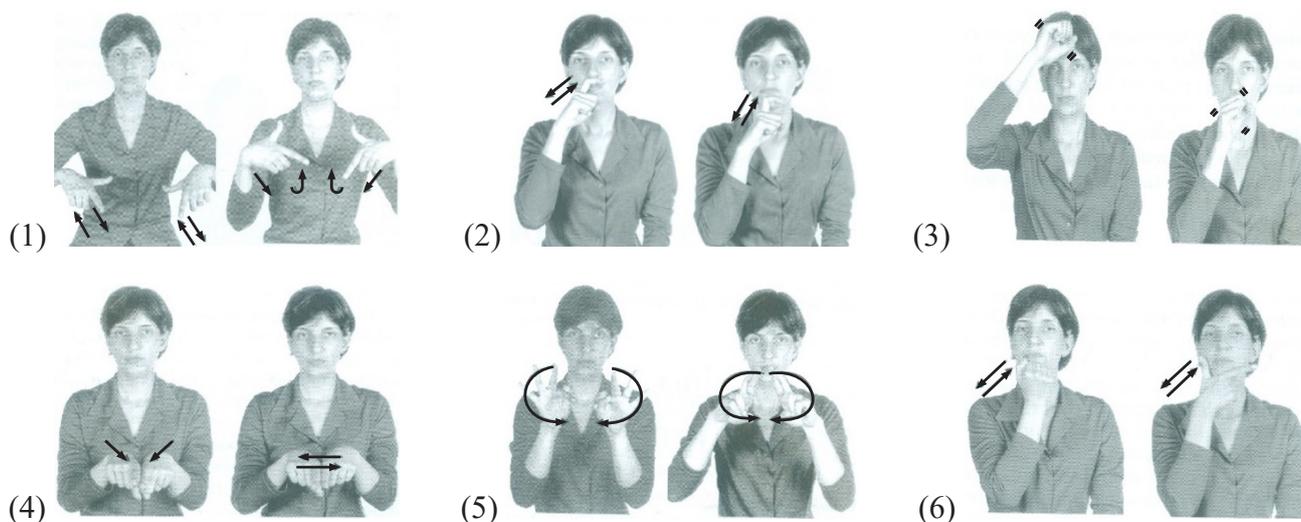
- (A) Apenas os itens I e III estão corretos.
(B) Apenas os itens I e II estão corretos.
(C) Apenas os itens I, III e IV estão corretos.
(D) Todos os itens I, II, III e IV estão corretos.

26 Diniz (2013) ao pesquisar sobre os processos fonológicos na língua brasileira de sinais afirma que:

A mudança fonológica nas línguas de sinais ocorre quando, em decorrência de algum processo fonológico, observa-se alterações em algum dos parâmetros constitutivos do sinal, como as configurações de mãos, a locação, o movimento e a orientação da palma. (p. 61)

(A história da língua de sinais brasileira (libras): um estudo descritivo de mudanças fonológicas e lexicais” in: QUADROS, R. M. de; STUMPF, M.; LEITE, T. A. (Org.). **Estudos da língua brasileira de sinais I**. 1. ed. FLORIANOPOLIS: Editora Insular, 2013.)

Desta forma, corrobora com Quadros & Karnopp (2004) quando tecem seu capítulo “Fonologia das línguas de sinais” (in: QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. ArtMed: Porto Alegre, 2004) que detalham minuciosamente o estudo sobre a fonologia da língua de sinais brasileira (Libras). Considerando as fontes citadas, identifique NA ORDEM QUE APARECEM quais diferenças nos pares mínimos são mostradas conforme os parâmetros abordados pelas autoras.



Imagens in: QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. ArtMed: Porto Alegre, 2004. p. 82, 83 e 84.

Aponte a resposta CORRETA.

- (A) (1) movimento; (2) locação; (3) locação; (4) movimento; (5) configuração de mão; (6) configuração de mão.
- (B) (1) movimento; (2) configuração de mão; (3) locação; (4) configuração de mão; (5) locação; (6) movimento.
- (C) (1) configuração de mão; (2) locação; (3) movimento; (4) configuração de mão; (5) locação; (6) movimento.
- (D) (1) locação; (2) locação; (3) movimento; (4) movimento; (5) configuração de mão; (6) configuração de mão.

27 Ao tratar sobre a aquisição do Português como segunda língua, Freire afirma que: “o processo de ensino/aprendizagem também precisa ser entendido a partir de uma perspectiva sócio-interacional. (1999, p. 26).

Assinale a alternativa CORRETA com base nos itens a seguir que, segundo a autora são características da visão sócio-interacional:

I. Entende a aprendizagem de uma segunda língua como um processo de aquisição de novos hábitos linguísticos através de uma rotina de *estímulo* do professor – *resposta* do aluno e *reforço/avaliação* do professor.

II. O conhecimento é entendido como sendo construído através da interação por aprendizes e pares mais competentes.

III. Deve ocorrer um esforço conjunto de resolução de tarefas, explorando o nível real e potencial do aluno, conforme as ideias Vygotskianas.

IV. Define o conhecimento como sendo construído por todas as partes envolvidas.

Escolha a alternativa CORRETA:

- (A) Apenas os itens II e IV estão corretos.
- (B) Apenas os itens I, II e III estão corretos.
- (C) Apenas os itens II, III e IV estão corretos.
- (D) Todas os itens I, II, III e IV estão corretos.

28 Ferreira-Brito (1995) em seu clássico, faz estudos sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a Língua de Sinais Kaapor Brasileira (LSKB) em comparação a American Sign Language (ASL). No capítulo “Sinais para tempo e espaço em Libras e em LSKB” (*in*: FERREIRA, L.B. **Por uma gramática de Língua de Sinais**. Rio de Janeiro-RJ: Tempo Brasileiro: 1995), ela apresenta indagações para a formação dos conceitos de tempo e espaço e considera que “Em LIBRAS, as referências de presente, passado e futuro são expressas por sinais executados ao longo de uma linha horizontal traçada pelo movimento e pela locação dos sinais próximos à orelha e ao queixo” (p. 248). Observe a imagem abaixo:

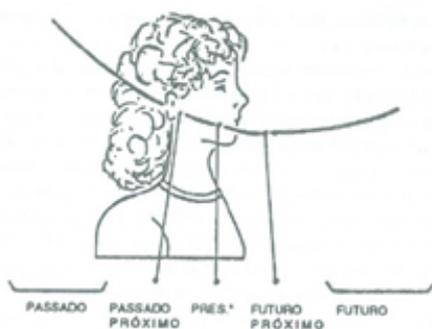
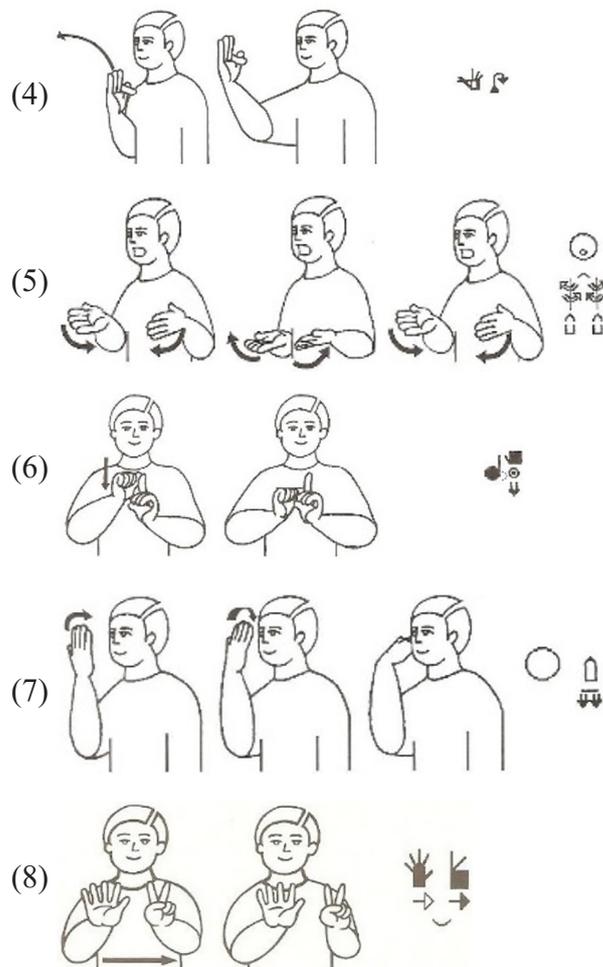
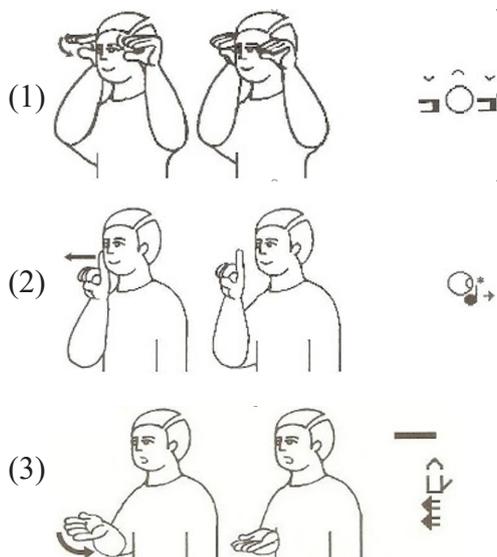


Figura 13.2 Sinais para espaço (LIBRAS e LSKB) *in*: FERREIRA, L.B. **Por uma gramática de Língua de Sinais**. Rio de Janeiro-RJ: Tempo Brasileiro: 1995. p. 249

A autora ainda complementa a imagem com a seguinte informação: “Os sinais para os tempos presente e neutro são executados no mesmo espaço da Linha de Tempo da LIBRAS”. (p. 249).

Agora analise os sinais abaixo e aponte, APENAS, aqueles que se referem ao tempo presente e neutro, assinalando a alternativa correta.



Imagens *in*: CAPOVILLA, F.C, RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira, Volume I e II. São Paulo: EDUSP, 2001. p. 165, 540, 697, 893, 949, 1015, 1391, 2248.

- I) 1; 2; 3. II) 1; 3; 4.
 III) 5; 6; 8. IV) 2; 6; 7.

- (A) Apenas I e II estão corretas.
 (B) Apenas I e III estão corretas.
 (C) Apenas II e III estão corretas.
 (D) Apenas I e IV estão corretas.

29 Lunardi (1998), aborda vários conceitos acerca da educação de Surdos e dentre eles explora as ideias de ouvintismo curricular e currículo ouvintizado. Dessa forma, leia o trecho abaixo e escolha a alternativa que completa a afirmação da autora, ao tratar sobre o currículo e seus desafios:

Nos encontramos frente a uma possibilidade de construir um currículo que “celebre a diferença”, uma educação que contemple as diversidades culturais e, portanto, da possibilidade de construir uma educação que permita aos/as surdos/as

serem agentes de sua própria educação, ou seja, estamos falando de uma... (LUNARDI, M.L., Cartografando Estudos Surdos: currículo e relações de poder. *in*: SKLIAR, C. (Org). **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998. p. 165)

Aponte a resposta CORRETA:

- (A) Educação Bilíngue.
- (B) Educação Bicultural.
- (C) Educação Multicultural.
- (D) Educação Inclusiva.

30 De acordo com a Lei Federal nº 13.146, de 6 de julho de 2015 (também conhecida como Lei Brasileira de Inclusão - LBI) no capítulo IV que trata DO DIREITO À EDUCAÇÃO, artigo 28, qual a formação necessária do profissional Tradutor e Intérprete de Libras para atuar na Educação Básica?

Assinale a alternativa CORRETA.

- (A) Nível superior e curso de tradução e interpretação em Libras.
- (B) Nível médio e certificado de proficiência na Libras.
- (C) Nível superior e certificado de proficiência na Libras.
- (D) Nível médio e curso de tradução e interpretação em Libras.

31 De acordo com Vieira-Machado (2010):

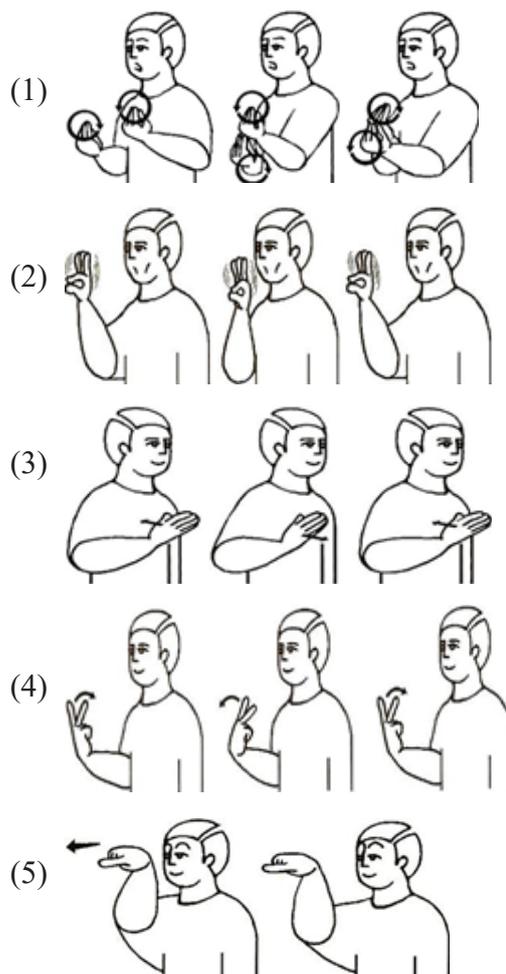
O surdo bilíngue, que é uma invenção cultural do nosso tempo, fruto dos movimentos políticos, passa a ser a nossa obsessão. O que antes fazia parte dos movimentos de resistência passa a ser regra, ganha políticas educacionais “maiores” e leis que afirmam o surdo bilíngue. (VIEIRA-MACHADO, L. M. da C.. SER BILÍNGUE: estratégias de sobrevivência dos sujeitos surdos na sociedade contemporânea. *in*: VIEIRA-MACHADO, L. M. Costa; LOPES, M. C. (Org.). **Educação de surdos**: políticas, língua de sinais, comunidade e cultura surda. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2010. p. 51)

A partir do destaque pode-se considerar que, nos últimos 16 anos o Brasil vem mudando a forma de educação dispensada a pessoas Surdas, priorizando a educação bilíngue. Aponte, dentre

os documentos legais abaixo, qual das alternativas denomina, especificamente, o conceito de escolas ou classes de educação bilíngue

- (A) Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.
- (B) Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010.
- (C) Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.
- (D) Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.

32 Identifique os pronomes representados nas figuras abaixo conforme as classificações: possessivos; pessoais demonstrativos; interrogativos e indefinidos e assinale a alternativa CORRETA.



Imagens *in*: CAPOVILLA, F.C, RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira, Volume I e II. São Paulo: EDUSP, 2001. p. 218, 435, 907, 934, 952.

- (A) Pronomes: (1) indefinido; (2) pessoal; (3) demonstrativo; (4) interrogativo e (5) possessivo.
- (B) Pronomes: (1) demonstrativo; (2) interrogativo; (3) pessoal; (4) possessivo e (5) indefinido.
- (C) Pronomes: (1) interrogativo; (2) indefinido (3) possessivo; (4) pessoal e (5) demonstrativo.
- (D) Pronomes: (1) pessoal; (2) possessivo; (3) interrogativo; (4) indefinido e; (5) demonstrativo.

33 Analise o trecho de FERNANDES, E. (Org.). **Surdez e bilingüismo**. 1. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005:

Os surdos querem aprender na língua de sinais, ou seja, a língua de sinais é a privilegiada como língua de instrução. O significado disso vai além da questão puramente lingüística. Situa-se, sim, no campo político. Os surdos estão se afirmando como grupo social com base nas relações de diferença. Como diferentes daqueles que se consideram iguais, ou seja, os ouvintes, os surdos buscam estratégias de resistência e de auto-afirmação. São eles que sabem sobre a língua de sinais, são eles que sabem ensinar os surdos, são eles que são visuais-espaciais. Com base nisso, a questão da língua passa a ser também um instrumento de poder nas relações com as crianças e alunos surdos. Sendo a língua de sinais brasileira a língua de instrução, os professores surdos (e/ou instrutores surdos) são os que mais dominam a língua. Quando são professores, são os mais indicados para garantirem o processo de aquisição da língua. (p. 31).

Considerando que as pessoas Surdas têm prioridade para ministrar a disciplina de Libras, conforme garantido no Decreto Federal nº 5.626/05, Capítulo III Da formação do professor de Libras e do Instrutor de Libras, Art. 7º, §1º, aponte qual(is) deve(m) ser o(s) perfil(is) profissional(is) e a titulação das pessoas Surdas para ocupar o cargo de docente de Libras no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia São Paulo (IFSP).

I. Professor de Libras, usuário dessa língua com curso de pós-graduação ou com formação superior e certificado de proficiência em Libras, obtido por meio de exame promovido pelo Ministério da Educação;

II. Instrutor de Libras, usuário dessa língua com formação de nível médio e com certificado obtido por meio de exame de proficiência em Libras, promovido pelo Ministério da Educação;

III. Professor ouvinte bilíngüe: Libras - Língua Portuguesa, com pós-graduação ou formação superior e com certificado obtido por meio de exame de proficiência em Libras, promovido pelo Ministério da Educação.

IV. Profissional surdo, com competência para rea-

lizar a interpretação de línguas de sinais de outros países para a Libras, para atuação em cursos e eventos.

Assinale a alternativa CORRETA:

- (A) As afirmativas I e II estão corretas.
- (B) As afirmativas II e III estão corretas.
- (C) As afirmativas III e IV estão corretas.
- (D) As afirmativas I e IV estão corretas.

34 Segundo QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos**. ArtMed: Porto Alegre, 2004. estudos comparativos com a ASL (Língua de Sinais Americana), principalmente em Stokoe (1965) e Klima e Bellugi (1979) define os mesmos parâmetros na Língua Brasileira de Sinais (Libras), dividindo-os em parâmetros principais (ou primários) e aqueles que, inicialmente, não foram considerados como um parâmetro distinto (ou secundários). Assinale com **V** as alternativas **verdadeiras** e com **F** as alternativas **falsas**.

() Parâmetros Primários da Libras: configuração da(s) mão(s) (CM); Ponto de Articulação (PA) e; Componentes Não-Manuais.

() Parâmetros Secundários da Libras: configuração da(s) mão(s) (CM); Ponto de Articulação (PA); Disposição das Mãos + Orientação da(s) Mão(s) + Região de Contato.

() Parâmetros Primários da Libras: configuração da(s) mão(s) (CM); Ponto de Articulação (PA); Movimento (M).

() Parâmetros Secundários da Libras: Disposição das Mãos + Orientação da(s) Mão(s) + Região de Contato e; Componentes Não-Manuais.

() Parâmetros Secundários da Libras: Ponto de Articulação (PA); Movimento (M) e; Componentes Não-Manuais.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência CORRETA.

- (A) V F F F V
- (B) F V V F F
- (C) F F V V F
- (D) F F V F V

35 Aprender a língua brasileira de sinais há muito tem sido discutido por teóricos e professores surdos e ouvintes. Muito se fala do contato direto e frequente com usuários fluentes para aprender

a língua. Gesser (*in*: GESSER, A. **O ouvinte e a surdez**: sobre ensinar e aprender a Libras. 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.) apresenta dentro de sua obra as *Crenças sobre aprender a Libras* citando, por exemplo, a urgência em se comunicar e a carência de escolas para aprender a língua de sinais.

Considerando a língua de sinais enquanto disciplina curricular, o artigo 3, do capítulo 2 do Decreto Federal nº 5.626/05 determina que esta disciplina seja inserida nos cursos de graduação como obrigatória em alguns cursos e optativa em outros. O artigo 9, parágrafo único, define quais cursos devem iniciar a inclusão da Libras como disciplina curricular.

Assinale a resposta CORRETA.

- (A) Educação Especial, Fonoaudiologia, Pedagogia e Letras.
- (B) Educação Especial, Fonoaudiologia, Pedagogia e Medicina.
- (C) Fonoaudiologia, Pedagogia, Medicina e Direito.
- (D) Fonoaudiologia, Pedagogia, Letras e Direito.

36 Perlin (1998, p. 62 a 67) aborda diferentes facetas de Identidades Surdas e demonstra que existe uma heterogeneidade, que permite classificá-las, nomeá-las e descrevê-las. Ao dissertar sobre cada uma delas e suas características a autora nos traz depoimentos reais. O depoimento a seguir foi dado pela própria autora:

“Isso não é tão fácil de ser entendido, surge a implicação entre ser surdo, depender de sinais, e o pensar em português, coisas bem diferentes que sempre estarão em choque. Assim, você sente que perdeu aquela parte de todos os ouvintes e você tem pelo meio a parte surda. Você não é um, você é duas metades.” (PERLIN, G.T.T. *Identidades surdas*. *In*: SKLIAR, C. (org.) *A surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Mediação, 1998. p. 64)

Escolha a alternativa CORRETA que revele qual o tipo de Identidade Surda é caracterizada pelo depoimento acima, de acordo com Perlin (1998).

- (A) Identidade Surda Incompleta.
- (B) Identidade Surda Flutuante.
- (C) Identidade Surda Híbrida.
- (D) Identidade Surda de Transição.

37 No texto de Lopes (2007) ela aborda conceitos muito discutidos na comunidade Surda, entre eles *comunidade, mesmidade, identidade, escola especial e escola de surdos*, nos fazendo entender a importância e as dificuldades de estar em *com+unidade*, ela resgata Bauman (2003) que discorre sobre comunidade dizendo que:

[...] mais do que uma ilha de “entendimento natural”, ou um “círculo acolhedor” onde se pode depor as armas e parar de lutar, a comunidade realmente existente se parece com uma fortaleza sitiada, continuamente bombardeada por inimigos (muitas vezes invisíveis) de fora e frequentemente assolada pela discórdia interna [...] (Bauman, 2003, p. 19, *apud* LOPES, M. C. *Surdez & Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007, p. 74).

Sabendo que os indivíduos Surdos não são únicos, com diferentes características, mas que estão unidos por [...] *elos subjetivos capazes de marcar e fortalecer identidades* [...] (p. 75), Perlin (1998) (*in*: SKLIAR, C. (org.) **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998), descreve algumas “Identidades Surdas”, título de seu capítulo.

Dentre essas identidades aponte quais das identificações abaixo está coerente com a **identidade surda de transição**:

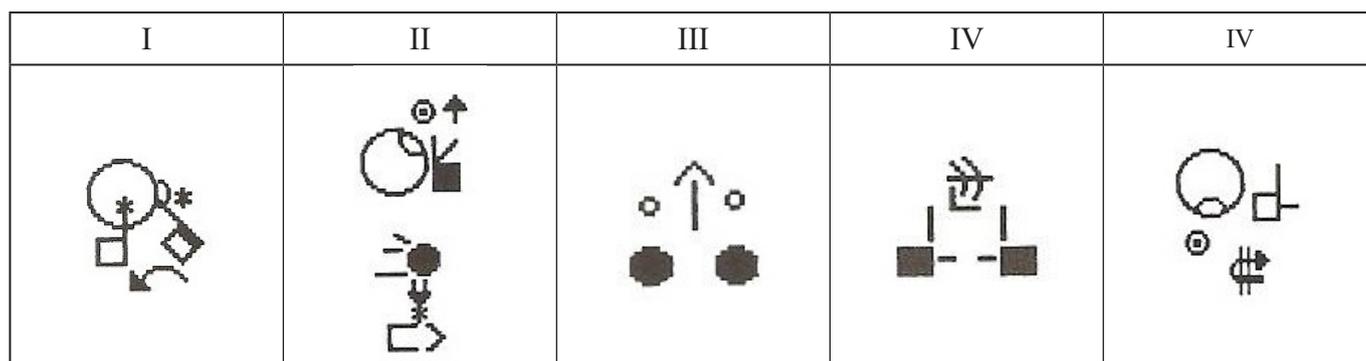
- (A) São os surdos que nasceram ouvintes, e que com o tempo se tornaram surdos. É uma espécie de uso de identidades diferentes em diferentes momentos [...].
- (B) [...] a identidade surda apresentada por aqueles surdos que vivem sob uma ideologia ouvintista latente que trabalha para socializar os surdos de maneira compatível com a cultura dominante.
- (C) Elas estão presentes onde os surdos vivem se manifestam a partir da hegemonia dos ouvintes [...] permite ver um surdo “consciente” ou não de ser surdo, porém, vítima da ideologia ouvintista que segue determinado seus comportamentos e aprendizados.
- (D) Estão presentes na situação dos surdos que foram mantidos sob o cativo da hegemônica experiência ouvinte e que passam para a comunidade surda [...].

38 As línguas de sinais podem ser escritas, assim como as línguas orais são. Diferentemente da Língua Portuguesa, por exemplo, que é uma língua silábico-alfabética, a Língua Brasileira de Sinais utiliza-se de outro sistema de escrita criado há cerca de 30 anos por Valerie Sutton, denominado *SignWriting* que pode ser traduzido como *escrita de sinais*. Conforme nos apresenta Stumpf (STUMPF, Marianne Rossi. SISTEMA SIGNWRITING: por uma escrita funcional para o surdo *in*: THOMA, A. S.; LOPES, M. C. **A invenção da surdez**: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2004):

O *SignWriting* pode registrar qualquer língua de sinais do mundo sem passar pela tradução da língua falada. Cada língua de sinais vai adaptá-lo a sua própria ortografia. Para escrever em *SignWriting* é preciso saber uma língua de sinais. (p. 148).

Em 2001 é lançado no Brasil um dicionário trilíngue (Libras, Português e Inglês) (CAPOVILLA, F.C, RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira, Volume I e II. São Paulo: EDUSP, 2001) que faz uso do *SignWriting* para representar na escrita as imagens dos sinais. Em 2002 é reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Libras por meio da Lei nº 10.436, mas no artigo quarto, parágrafo único há uma determinação de que a Libras não poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa. Desta forma, o *SignWriting* ainda é pouco difundido na educação de Surdos.

Analise as imagens do *SignWriting* (escrita de sinais) abaixo e aponte a resposta correta fazendo a referência em Língua Portuguesa:



Imagens *in*:: CAPOVILLA, F.C, RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira, Volume I e II. São Paulo: EDUSP, 2001. p. 450, 572, 735, 831, 1223.

- (A) (I) CONSEGUIR; (II) HISTÓRIA; (III) LUTAR; (IV) EDUCAR; (V) SURDO.
 (B) (I) HISTÓRIA; (II) SURDO; (III) CONSEGUIR; (IV) LUTAR; (V) EDUCAR.
 (C) (I) SURDO; (II) HISTÓRIA; (III) EDUCAR; (IV) LUTAR; (V) CONSEGUIR.
 (D) (I) SURDO; (II) LUTAR; (III) EDUCAR; (IV) CONSEGUIR; (V) HISTÓRIA.

39 De acordo com Skliar (1998, p. 15) o que significa o termo ouvintismo? *in*: SKLIAR, C. (org.) **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

Assinale a alternativa CORRETA:

- (A) Um conjunto de representações no qual o ouvinte reconhece o surdo como sujeito essencialmente visual.
 (B) Um conjunto de representações dos ouvintes,

a partir do qual o surdo está obrigado a olhar-se e narra-se como se fosse ouvinte.

- (C) Um conjunto de representações dos ouvintes no qual impera uma visão sócio antropológica da surdez, que desconsidera o surdo como incapaz.
 (D) Um conjunto de representações dos ouvintes que considera os surdos como pertencentes à Comunidade Surda, com cultura e língua próprias.

40 Strobel (2007) em seus estudos sobre as representações das identidades Surdas, afirma que:

“... a representação “surda” tem procurado abrir um espaço igualitário para o povo surdo, procurando respeitar suas identidades e sua legitimação como grupo com diferencial linguístico e cultural.” (STROBEL, 2007, p. 34 *in* QUADROS, PERLIN (Org.). **Estudos Surdos II**. 1 ed. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2009.

Nesse mesmo contexto, Perlin (1998, p. 53) afirma que os Estudos Culturais, ao focalizarem a representação da Identidade Surda devem:

- (A) Considerar a concepção clínico patológica da surdez como fundamental para o desenvolvimento global do surdo, já que sua condição biológica, como a de alguém a quem falta a audição, deve servir como premissa para se pensar em meios de suprir essa falta.
- (B) Afastar-se da noção de corpo danificado, para se chegar a uma representação da alteridade cultural que simplesmente vai indicar a identidade surda.
- (C) Compreender que os surdos necessitam ter a reais oportunidades de aprenderem a se comportar como ouvintes, a fim de utilizar seus resíduos auditivos e a oralidade, para que tenham condições de incluir-se pedagógica e socialmente, com equiparidade de oportunidades.
- (D) Corroborar para que os surdos tornem-se conscientes de sua condição de deficientes, para que os ouvintes possam compreender a necessidade de acolhê-los e ajudá-los.